

SONAECOM

SONAECOM

RELATÓRIO & CONTAS

1T21



A informação financeira consolidada contida neste relatório é baseada em Demonstrações Financeiras não auditadas, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/ IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), tal como adotadas pela União Europeia.



Índice

I RELATÓRIO DE GESTÃO

1. Principais Destaques	2
2. Resultados Consolidados Sonaecom	2
2.1 Telecomunicações	4
2.2 Tecnologia	4
2.3 Media	8
3. Eventos Subsequentes	8
4. Anexo	9

II DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5. Informação Financeira Condensada	13
5.1 Demonstrações financeiras consolidadas condensadas da Sonaecom	13
5.2. Anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas da Sonaecom	18



I – RELATÓRIO DE GESTÃO



1. Principais Destaques

Receitas de serviços a crescer 2,3% face ao 1T20, compensando parcialmente a queda na revenda de tecnologia

Forte evolução do EBITDA maioritariamente explicada pelo contributo da ZOPT

Desempenho operacional resiliente no segmento de telecomunicações da NOS, num trimestre marcado por um confinamento total

Na área de Tecnologia, sólido crescimento e melhoria da rentabilidade dos serviços de cibersegurança

Resultado líquido de 10,6 milhões de euros, significativamente superior ao 1T20

2. Resultados Consolidados Sonaecom

Notas introdutórias:

COVID 19

No dia 7 de janeiro de 2021, após o agravamento da situação pandémica, marcada por uma taxa de transmissão mais alta e um número crescente de mortes, o Governo declarou formalmente um novo estado de emergência e um novo bloqueio nacional, o qual marcou quase todo o trimestre. Somente no dia 11 de março foi aprovado um plano de desconfinamento gradual e flexível mediante a evolução do nível de risco e, já em abril, o nível de emergência foi reduzido.

O Conselho de Administração continuou a acompanhar, em pormenor e com grande preocupação, todos os desenvolvimentos relacionados com a pandemia, seguindo atentamente a posição das entidades competentes internacionais e nacionais, nomeadamente da Organização Mundial da Saúde, da European Centre for Disease Prevention and Control e da Direção Geral de Saúde Portuguesa.

Alinhado com as políticas de gestão de risco do Grupo, os planos de contingência e respetivas medidas de mitigação foram constantemente atualizados e acionados em todas as empresas e departamentos, permitindo garantir a proteção de todos os colaboradores e enfrentar este período de turbulência mitigando ao máximo a perda de valor.

Os impactos financeiros e operacionais continuam a ser distintos entre os diferentes segmentos:

- A área de tecnologia continuou a provar uma forte resiliência, não apresentando impactos relevantes decorrentes da situação de pandemia;
- Na NOS, os impactos foram sentidos essencialmente no *Roaming* e no segmento de Exibição Cinematográfica e Audiovisuais com o encerramento total das salas durante todo o trimestre, o que teve um impacto inevitável nas receitas consolidadas e na evolução do EBITDA;
- A atividade do Público continuou a enfrentar níveis mais baixos de atividade publicitária.

Em geral, o contexto macroeconómico permanece incerto e intrinsecamente dependente do controlo da situação epidemiológica e da intervenção dos Governos, quer no que concerne ao cumprimento dos planos de vacinação, quer no que diz respeito aos apoios disponibilizados para os agentes económicos.

No entanto, atendendo à estrutura de capitais da sociedade, com um valor relevante em caixa e depósitos bancários e reduzido montante de dívida remunerada, não se estimam alterações materiais na liquidez da Sociedade. Além disso, a Sonaecom continuará a implementar todas as medidas que se considerem adequadas para minimizar os seus impactos, em linha com a recomendação das entidades competentes e no melhor interesse de todos os nossos *stakeholders*.

A área de Telecomunicações, com uma participação de 50% na ZOPT – consolidada através do Método de Equivalência Patrimonial – a qual detém uma participação de 52,15% na NOS, apesar de fortemente impactada pela pandemia COVID 19, nomeadamente com uma redução significativa das receitas de *roaming* e do segmento de Exibição Cinematográfica e Audiovisuais, continuou a demonstrar uma forte resistência nas operações *core* de telecomunicações.

A crescente adesão a soluções de TI e de dados, com particular ênfase em soluções baseadas na *cloud* e "*as-a-service*", consultoria de projetos e venda de equipamento, impulsionaram o crescimento do segmento B2B.



O segmento core de telecomunicações apresentou um crescimento sólido das receitas, o que é ainda mais relevante numa visão comparável, visto que os valores anuais são ainda impactados pela queda das receitas de *roaming* (o primeiro confinamento foi implementado em 18 de março de 2020). Este sólido desempenho nas receitas de telecomunicações foi anulado pelo impacto negativo do segmento de Audiovisuais e Exibição Cinematográfica devido ao encerramento total das salas de cinema desde 15 de janeiro.

Os níveis de investimento continuaram a refletir a implementação da FttH e a preparação da rede móvel para o lançamento do 5G, à medida que as frequências forem atribuídas. O leilão do espectro 5G ainda está em curso, após mais de três meses, e com visibilidade limitada em termos de calendário, devido a um quadro regulamentar sem precedentes.

Durante o 1T21, a área de Tecnologia continuou a alargar o seu portefólio, entrando no capital de uma nova empresa tecnológica de retalho e reforçando o investimento em algumas empresas do portefólio. O trimestre foi também marcado por evoluções relevantes em algumas das suas participações minoritárias detidas indiretamente através dos fundos Armilar: i) Feedzai, que anunciou uma ronda Série D com uma valorização implícita que transformou a empresa num unicórnio; e, ii) Outsystems, que após ter atingido a valorização de unicórnio em 2018, anunciou um aumento de capital de 150 milhões de dólares, co-liderado pela Abdiel Capital e pela Tiger Global, numa avaliação implícita de 9,5 biliões de dólares. Este último, apesar de ser uma transação relativamente pequena, é um bom sinal da forte evolução da empresa.

Volume de Negócios

O Volume de Negócios consolidado do 1T21 atingiu os 26,5 milhões de euros, diminuindo 9,6% quando comparado com o 1T20.

O crescimento de serviços, principalmente serviços de cibersegurança, foi totalmente compensado pela redução na venda de produtos, principalmente o negócio transacional de produtos terceiros e as vendas de jornais na área de media.

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais ascenderam a 27,7 milhões de euros, 13,4% abaixo do valor registado no 1T20. Os Custos com Pessoal diminuíram 3,8% e os Custos Comerciais diminuíram 20,5% para 11,6 milhões de euros, maioritariamente justificado pelo decréscimo do Custo das Vendas, e alinhado com a diminuição das Vendas. Os Outros Custos Operacionais diminuíram 14,2%, maioritariamente devido ao decréscimo dos Serviços Subcontratados.

EBITDA

O EBITDA total aumentou de 3,3 milhões de euros negativos para 6,2 milhões de euros positivos, explicado essencialmente pelo aumento dos resultados de equivalência patrimonial, impulsionados principalmente pelo contributo da ZOPT que, por sua vez, depende do Resultado Líquido da NOS, mas também pelo EBITDA Subjacente que apresentou uma melhoria relevante, especialmente nas empresas de cibersegurança.

Resultado Líquido

O EBIT da Sonaecom aumentou de 5,5 milhões de euros negativos no 1T20 para 4,3 milhões de euros positivos, explicado pelo maior nível de EBITDA e pelo menor nível de depreciações.

O EBT da Sonaecom aumentou de um valor de 6,0 milhões de euros negativos para um valor de 4,4 milhões de euros positivos, explicado pelo desempenho ao nível do EBIT e pelos Resultados Financeiros.

O Resultado Indireto atingiu um valor de 5,4 milhões de euros, que compara com um valor de 0,2 milhões de euros no 1T20, impactado pelos ajustamentos ao justo valor dos ativos do portefólio, principalmente as revisões em alta na Armilar Venture Funds.

O Resultado Líquido atribuível ao Grupo fixou-se em 10,6 milhões de euros, acima dos 4,5 milhões de euros negativos apresentados no 1T20.

CAPEX Operacional

O CAPEX Operacional da Sonaecom diminuiu para 1,1 milhão de euros, representando 4,3% do Volume de Negócios, 0,2 p.p. abaixo do valor do 1T20. Excluindo o impacto da IFRS16, o CAPEX Operacional seria de 0,7 milhões de euros, em linha com o 1T20.

Estrutura de Capital

A posição de *cash* totalizou 210,2 milhões de euros, apresentando um decréscimo de 5,3 milhões de euros desde dezembro de 2020. Excluindo os leasings, a posição de *cash* seria de 224,3 milhões de euros, 5,7 milhões abaixo de dezembro de 2020, impulsionada essencialmente por 2,8 milhões de euros de investimentos e por *cash-flow* operacional negativo de 2,8 milhões de euros.

2.1 Telecomunicações

As Receitas Operacionais da NOS registaram 337,4 milhões de euros no 1T21, um decréscimo de 2,3% face ao 1T20. O EBITDA alcançou 152,2 milhões de euros, uma diminuição de 0,4% face ao 1T20, representando uma margem EBITDA de 45,1%. O CAPEX excluindo leasings atingiu 96,0 milhões de euros no 1T21, um aumento de 8,7% quando comparado com o período homólogo. Como consequência da evolução do EBITDA e do CAPEX, o EBITDA-CAPEX diminuiu 12,8%.

No final do 1T21, a Dívida Líquida Total, incluindo leasings e contratos de longo prazo (de acordo com a IFRS16) totalizou 1.343,8 milhões de euros. O rácio Dívida Financeira Líquida/EBITDA após pagamentos de leasings (últimos 4 trimestres) cifra-se atualmente em 1,5x EBITDA, e com uma maturidade média de 2,3 anos.

A NOS publicou os resultados do 1T21 a 11 de maio de 2021, os quais estão disponíveis em www.nos.pt.

Durante o 1T21, a cotação da ação da NOS valorizou 8,6%, de €2,858 para €3,104 que compara com uma valorização de 0,6% do PSI20.

Indicadores Operacionais

Indicadores Operacionais ('000)	1T20	1T21	Δ 21/20	4T20	q.o.q.
RGUs Totais	9.695,3	9.902,2	2,1%	9.919,1	-0,2%
RGUs Convergentes e Integrados	4.754,6	5.002,0	5,2%	4.956,0	0,9%

Indicadores Financeiros

Milhões de euros DESTAQUES NOS	1T20	1T21	Δ 21/20	4T20	q.o.q.
Volume de Negócios	345,4	337,4	-2,3%	354,3	-4,8%
EBITDA	152,7	152,2	-0,4%	132,0	15,3%
Margem EBITDA (%)	44,2%	45,1%	0,9pp	37,3%	7,8pp
Resultado Líquido	-10,4	30,5	-	12,9	137,2%
CAPEX excluindo contratos de leasing	88,2	96,0	8,7%	115,4	-16,8%
EBITDA-CAPEX excluindo contratos de leasing	64,5	56,2	-12,8%	16,6	-

2.2 Tecnologia

A área de Tecnologia ambiciona construir e gerir, à escala internacional, um portefólio de negócios tecnológicos nos setores de retalho, telecomunicações e de cibersegurança. Esta área engloba atualmente, a par com as participações minoritárias, a Bright Pixel, o Fundo Vector I e o Fundo Bright Inovação, quatro empresas sob controlo – S21Sec e Excellium (Grupo Maxive Cybersecurity), Bizdirect e Inovretail – que geraram mais de 50% das suas receitas fora do mercado Português, estando 71,8% do total dos seus 642 colaboradores localizados fora de Portugal.

Empresas sob Controlo

A **Maxive Cybersecurity** é a nova *holding* estratégica que combina dois dos principais “players puros” de serviços de cibersegurança na Europa e está posicionada como um dos maiores “players puros” de MSSPs (Managed Security Services Provider) quer em termos de negócios, quer em número de especialistas, oferecendo aos seus clientes um conjunto mais amplo de serviços combinando as melhores práticas e recursos da S21Sec e da Excellium:

A **S21Sec** é um MSSP multinacional de referência, focado na prestação de serviços de cibersegurança e no desenvolvimento de tecnologias de suporte, trabalhando atualmente com uma carteira de clientes global, com equipas em Espanha, Portugal e México.



Desde junho de 2018, com a integração da Nextel, a S21Sec é o mais relevante “*player* puro” (empresa especializada exclusivamente no setor da cibersegurança) da Península Ibérica, quer em termos de volume de negócios, quer em número de especialistas em cibersegurança.

A **Excellium**, líder de mercado no Luxemburgo, é uma empresa fornecedora de serviços geridos de segurança, com presença na Bélgica e contando com mais de 100 especialistas.

A escala europeia significativa e a presença internacional deste grupo de empresas de cibersegurança será fundamental para atender às necessidades cada vez mais desafiadoras de todas as organizações e, em especial, aos requisitos das grandes multinacionais que operam no espaço europeu, garantindo agilidade e rapidez de resposta das equipas especializadas próximas ao cliente.

A **Bizdirect** é uma empresa tecnológica que se posiciona como um *player* de referência na comercialização de soluções de IT, na gestão de contratos corporativos e na integração de soluções empresariais baseados em tecnologia Microsoft.

A unidade de negócio **Cloud** continuou a melhorar a sua participação no suporte à transformação digital dos seus clientes e a unidade de negócio de Soluções angariou novas referências relevantes. O centro de competências de Viseu contribuiu para as receitas internacionais da Bizdirect.

A **InovRetail** é uma empresa de inovação de retalho que fornece soluções de *data science* e ferramentas digitais que fornecem previsões quantificáveis e recomendações acionáveis com impacto direto e sustentável nas principais métricas dos retalhistas. O principal produto da empresa é o **Staff Empowerment Solution**, uma solução baseada em SaaS que ajuda os retalhistas em três áreas chave, como a melhoria do desempenho das vendas; a otimização da experiência do cliente e o planeamento e programação avançados.

A **Bright Pixel** é o investidor em *early stage* da Sonae IM, focada em tecnologias emergentes, mas priorizando ligações com as áreas de retalho, telecomunicações e cibersegurança.

Participações Minoritárias (lista não exaustiva)

Armilar Venture Funds são os 3 fundos de Capital de Risco nos quais a Sonae IM detém unidades de participação adquiridas ao Novo Banco. Com esta transação, concluída em dezembro de 2016, a Sonae IM reforçou o seu portefólio com participações relevantes em empresas de base tecnológica como a Outsystems e a Feedzai, que têm vindo a apresentar de forma consistente um nível de crescimento significativo e sustentável.

A **ArcticWolf** é uma empresa americana, pioneira global no mercado de SOC-as-a-Service com tecnologia de ponta para gestão de deteção e resposta (MDR), numa combinação única de tecnologia e serviços que rapidamente detetam e contêm ameaças. A Sonae IM, juntamente com os investidores tecnológicos americanos Lightspeed Venture Partners e Redpoint entrou no capital da empresa em 2017 durante uma ronda de financiamento Série B. Em 2018, a empresa fechou uma ronda de financiamento Série C de 45 milhões de dólares e, no final de 2019, lançou uma nova ronda Série D de 60 milhões de dólares. Em outubro de 2020, a empresa anunciou a concretização de mais uma ronda Série E no montante de 200 milhões de dólares a uma valorização de 1,3 bilhões de dólares. A Sonae IM participou em todas as rondas, reforçando a sua participação.

A **Stylesage** é uma plataforma de análise estratégica SaaS que ajuda os retalhistas e marcas de moda, lar e beleza de todo o mundo na tomada de decisões críticas em *pre*, *in* e *post season*. A Stylesage extrai diariamente dados de produtos de *sites* de concorrentes de comércio eletrónico em todo o mundo. Depois, com tecnologia inovadora em *machine learning* e *visual recognition*, a Stylesage trata, organiza e analisa as enormes quantidades de dados recolhidos num *cashboard* baseado em *cloud* que permite às marcas e aos retalhistas tomarem decisões informadas e orientadas, em áreas como o planeamento de linhas, otimização de preços e expansão global.

A **Ometria** é uma empresa inglesa detentora de uma plataforma de *marketing* assente em Inteligência Artificial e com a ambição de centralizar todas as comunicações entre os retalhistas e os seus clientes. Este investimento foi feito pela Sonae IM numa ronda de financiamento de Série A, juntamente com vários investidores estratégicos (incluindo Summit Action, o fundo VC da Summit Series) e foi recentemente reforçado durante uma ronda de financiamento de Série B.

A **CB4** é uma empresa com sede em Israel que fornece uma solução de software de inteligência artificial patenteada para retalhistas de comércio tradicional para identificar e corrigir problemas operacionais críticos na loja. O investimento foi realizado no âmbito de uma ronda de financiamento Série B de 16 milhões de dólares liderada pela Octopus Ventures e com a participação da Sonae IM. Os investidores existentes Sequoia Capital e Pereg Ventures também participaram na ronda.

A **Febblaze** é uma empresa israelita que disponibiliza tecnologias de segurança patenteadas numa única plataforma, protegendo os ativos de ameaças na Internet. A empresa lançou uma ronda de investimento Série A, liderada pela Sonae IM juntamente com a JAL Ventures e a Data Point Capital.



A **Visenze** é uma empresa sediada em Singapura que oferece soluções inteligentes de reconhecimento de imagem que facilitam a ação de pesquisa dos consumidores. Os retalhistas usam o ViSenze para converter imagens em oportunidades imediatas de busca de produtos, melhorando as taxas de conversão. As empresas de Media usam o ViSenze para transformar qualquer imagem ou vídeo numa oportunidade de retenção, gerando receita adicional. A Sonae IM co-liderou com a Gobi Partners uma ronda de financiamento Série C de 20 milhões de dólares que permitirá à empresa de inteligência artificial investir ainda mais na penetração entre fabricantes de smartphones, bem como em aplicações de consumo e de comunicação social.

A **Daisy Intelligence** é uma plataforma tecnológica, baseada em inteligência artificial para equipas de retalhistas, focada na otimização de promoções e mix de preços com vista a um aumento drástico dos resultados do negócio. A Sonae IM, juntamente com a Framework Venture Partners, investiu numa ronda de financiamento Série A de 10 milhões de dólares Canadianos (cerca de 7 milhões de euros).

A **Nextail** é uma empresa espanhola que desenvolveu uma plataforma baseada em *Cloud* que combina inteligência artificial e análise prescritiva para melhorar os processos de gestão de stock e as operações de armazenamento dos retalhistas. A empresa lançou uma ronda de investimento Série A de 10,0 milhões de dólares, liderada pela empresa de capital de risco com sede em Londres e Amsterdão, KEEN Venture Partners LLP ("KEEN"), juntamente com a Sonae IM e a investidora atual Nauta Capital. O novo financiamento está a ser usado para acelerar o desenvolvimento de produtos e duplicar o tamanho da equipa, à medida que cresce internacionalmente.

A **Sixgill** é líder no mercado de inteligência de cibersegurança na *deep e dark web*. A Sixgill ajuda as empresas da Fortune 500, instituições financeiras, governos e autoridades policiais a protegerem as suas finanças, as suas redes e a sua reputação de cyber ataques que existem na *deep, dark e surface webs*. A sua plataforma de tecnologia avançada consegue automatizar todas as fases do ciclo de inteligência — recolha, análise e disseminação de dados — providenciando as organizações com informação única e acionável para proteger os seus ativos dos vários cenários de ameaças cibernéticas, os quais estão em constante evolução. A ronda de financiamento de 15 milhões de dólares foi liderada pela Sonae IM e pela REV Venture Partners, com a participação da Our Crowd, tendo ainda os anteriores investidores, a Elron e Terra Venture Partners, igualmente participado na ronda de investimento.

A **Case on IT** é uma empresa espanhola que desenvolveu o Medux, uma solução de *machine learning* que permite a medição, prevenção e análise da qualidade dos serviços de rede fixa, móvel e televisão. A Medux mede a experiência do cliente em mercados que conjuntamente servem mais de 600 milhões de usuários em todo o mundo. A empresa lançou uma ronda de investimento Série B com a Sonae IM.

A **CiValue** é uma empresa israelita com escritórios em Nova Iorque, Paris e Telavive, e disponibiliza um produto *cloud-based* para marketing segmentado e um portal de fornecedores para retalhistas. A Sonae IM, juntamente com a Nielsen, liderou uma ronda de investimento Série A de 6 milhões de dólares.

A **Cellwize** é um fornecedor líder de soluções de automação e orquestração de redes móveis para empresas de telecomunicações, sediada em Israel. A Cellwize, através de uma plataforma de orquestração de serviço virtualizada, oferece soluções modulares para uma adoção ágil de capacidades para automação 'zero-touch' na rede. Suporta operações de rede, especialmente devido ao aumento na densidade e complexidade da rede, impulsionado pela adoção do 5G. A Sonae IM investiu numa Série B de 15 milhões de dólares, liderada pela Deutsche Telekom Capital Partners. Em novembro de 2020, a empresa anunciou uma ronda de financiamento Série B de 32 milhões de dólares liderada pela Intel Capital e pela Qualcomm Ventures LLC com a participação da Verizon Ventures, da Samsung Next e dos investidores existentes.

A **Secucloud** é uma empresa sediada na Alemanha que disponibiliza uma plataforma *cloud* para proteção de todos os dispositivos e sistemas operativos sem necessidade de instalação aplicacional, oferecendo às empresas Telco e ISPs uma solução de marca branca. A Sonae IM subscreveu integralmente uma ronda de financiamento Série B de vários milhões de euros.

A **IriusRisk** (anteriormente denominada Continuum Security) é uma empresa sediada em Espanha, com uma plataforma de segurança aplicacional para detetar vulnerabilidades no início do processo de desenvolvimento das aplicações. Com o objetivo de concretizar os seus planos de expansão internacional, a empresa lançou uma ronda de investimento de 1,5 milhões de euros, liderada pela Swaanlaab Venture Factory e participada pela JME Venture Capital e pela Sonae IM. Em setembro de 2020, a empresa anuncia o levantamento de uma ronda Série A de 6,7 milhões de dólares participada pela Paladin, 360CP, Swanlaab, JME Venture Capital e Sonae IM.

A **Jscrambler** é uma startup Portuguesa que desenvolve produtos de segurança para proteger a integridade de aplicações *web* ou *mobile* baseadas em JavaScript. A empresa lançou uma ronda de investimento Série A, no montante de 2,3 milhões de dólares, a qual foi liderada pela Sonae IM, tendo a Portugal Ventures como co-investidora.

A **Probe.ly** teve início num projeto interno da Bright Pixel, foi a vencedora do *Caixa Capital Empreender Award 2017* e transitou de MVP (*Minimum Valuable Product*) para uma startup independente que deteta vulnerabilidades na segurança das aplicações *Web*.

A **Sales Layer** é uma empresa sediada em Espanha com uma solução de gestão de informação de produto (*Product Information Management* ou *PIM*) baseada em *cloud*, que ajuda as marcas e retalhistas a transformar os seus catálogos num centro de controlo digital, enriquecido e multicanal. A Sonae IM liderou recentemente a sua ronda de investimento Série A.



A **Deepfence**, empresa com sede nos EUA, desenvolveu uma plataforma líder na proteção de aplicações *cloud-native*. Fundada em 2017, a missão da Deepfence é fornecer uma plataforma unificada de segurança para *kubernetes*, máquinas virtuais e *serverless workloads*. A Deepfence garante a continuidade do negócio na presença de ameaças, detetando e respondendo a ataques sofisticados contra tecnologias *cloud-native*. A Deepfence levantou uma ronda de financiamento Série A de \$9,5 milhões liderada pela AllegisCyber, com a participação da Sonae IM e do atual investidor Chiratae Ventures.

A **Weaveworks**, empresa com sede nos EUA, tem uma plataforma que ajuda os seus clientes a adoptarem tecnologias *cloud-native*, dando-lhes capacidade para gerirem infraestrutura e aplicações nesses ambientes de forma rápida, fiável e escalável. A Weaveworks anunciou uma ronda de financiamento Série C de \$36,65 milhões suportada por alguns dos líderes mundiais nos mercados de *Cloud Pública* e Telecomunicações, incluindo os investidores Amazon Web Services (AWS), Ericsson, Orange Ventures, Sonae IM e a Telekom Investment Pool (TIP). A ronda incluiu também *follow-ons* da Accel, GV e Redline Capital.

A **Sellforte**, com sede em Helsinquia, Finlândia, tem uma plataforma SaaS para retalhistas, marcas e empresas de telecomunicações, que usa IA e modelos de *data science* proprietários para medir a eficácia dos investimentos em *marketing online* e *offline*.

Indicadores Financeiros

Milhões de euros

TECNOLOGIA - DEM. RESULTADOS	1T20	1T21	Δ 21/20	4T20	q.o.q.
Volume de Negócios	25,7	23,5	-8,5%	25,5	-7,7%
Receitas de Serviços	11,0	11,5	4,1%	11,8	-2,8%
Vendas	14,7	12,1	-17,9%	13,7	-12,0%
Outras Receitas	0,3	0,4	41,5%	1,6	-77,5%
Custos Operacionais	27,5	23,8	-13,7%	26,3	-9,7%
Custos com Pessoal	8,9	8,5	-4,8%	9,9	-14,0%
Custos Comerciais ⁽¹⁾	14,0	11,3	-19,1%	12,9	-12,5%
Outros Custos Operacionais ⁽²⁾	4,6	3,9	-14,5%	3,5	12,5%
EBITDA subjacente ⁽³⁾	-1,5	0,1	-	0,7	-85,4%
Margem EBITDA subjacente (%)	-5,7%	0,4%	6,1pp	2,7%	-2,3pp
CAPEX Operacional ⁽⁴⁾	1,1	0,9	-12,8%	1,4	-35,4%
CAPEX Operacional como % Vol. Negócios	4,1%	3,9%	-0,2pp	5,6%	-1,7pp
EBITDA subjacente-CAPEX Operacional	-2,5	-0,8	67,3%	-0,7	-11,7%
CAPEX Total	4,8	3,8	-21,5%	14,0	-73,1%

(1) Custos Comerciais = Custo das Vendas + Custos de Marketing e Vendas; (2) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Provisões + Outros Custos; (3) Inclui os negócios integralmente consolidados na área Tecnológica; (4) CAPEX Operacional exclui Investimentos Financeiros.

Volume de Negócios

O Volume de Negócios diminuiu 8,5% face ao 1T20, impulsionado pelo decréscimo no negócio transaccional de produtos terceiros. As Receitas de Serviços apresentaram um crescimento face ao 1T20, impulsionado maioritariamente pelo crescimento dos serviços de cibersegurança.

No final de 2020, na sequência de uma revisão do contrato de licenciamento Microsoft entre a Bizdirect e um dos seus principais clientes, os termos contratuais foram alterados, permanecendo a Bizdirect como parceiro mas com um impacto negativo nas suas receitas. Numa visão comparável, o Volume de Negócios teria aumentado 4,3%.

Custos Operacionais

Os Custos Operacionais diminuíram 13,7% registando 23,8 milhões de euros, explicado maioritariamente pelo decréscimo de 19,1% dos Custos Comerciais, alinhados com o menor nível de Vendas. Os Outros Custos Operacionais diminuíram 14,5%, maioritariamente devido ao decréscimo dos Serviços Subcontratados.



EBITDA subjacente

O EBITDA subjacente situou-se nos 0,1 milhões de euros, significativamente melhor que no 1T20, impulsionado por melhorias relevantes nas empresas de Cibersegurança.

EBITDA subjacente -CAPEX Operacional

O EBITDA subjacente-CAPEX Operacional situou-se nos 0,8 milhões de euros negativos, apresentando um aumento face ao 1T20, maioritariamente como consequência de um EBITDA superior mas também devido ao menor nível de CAPEX Operacional. Excluindo os impactos da IFRS16, o CAPEX operacional teria atingido 0,5 milhões de euros, em linha com o 1T20.

2.3 Media

O Público continuou a consolidar a sua posição como fonte de informação de referência em língua Portuguesa, focado na sua estratégia digital, reforçando as suas competências digitais e a presença em plataformas *online*.

Desde o começo da pandemia e das medidas restritivas relacionadas, a atividade do Público foi impactada, nomeadamente a venda de jornais, com o fecho da maioria dos pontos de venda, e as receitas de publicidade, com o corte nos custos de *marketing* implementado na generalidade das empresas. No entanto, o novo contexto beneficiou os negócios *online* que registaram melhorias relevantes nas assinaturas *online* e nas receitas de publicidade *online*, contribuindo para uma evolução positiva ao nível do EBITDA.

O sólido crescimento das receitas *online* não foi suficiente para mitigar a evolução negativa das receitas do *offline*, o que se traduziu numa redução geral das receitas totais.

3. Eventos subsequentes

Em abril de 2021, na sequência de uma operação no mercado secundário, a empresa alienou parte da sua participação na Arcticwolf, resultando numa mais-valia bruta de cerca de 12,3 milhões de euros e num cash-in bruto de 36,4 milhões de euros.

4. Anexo

Demonstração de Resultados Consolidados

Milhões de euros

DEM. RESULTADOS CONSOLIDADOS	1T20	1T21	Δ 21/20	4T20	q.o.q.
Volume de Negócios	29,4	26,5	-9,6%	29,6	-10,3%
Receitas de Serviços	12,7	13,0	2,3%	14,0	-7,0%
Vendas	16,6	13,5	-18,8%	15,6	-13,3%
Outras Receitas	0,4	0,5	28,5%	1,8	-70,2%
Custos Operacionais	32,0	27,7	-13,4%	31,6	-12,2%
Custos com Pessoal	11,4	11,0	-3,8%	12,8	-14,2%
Custos Comerciais ⁽¹⁾	14,6	11,6	-20,5%	13,7	-15,3%
Outros Custos Operacionais ⁽²⁾	6,0	5,1	-14,2%	5,1	1,3%
EBITDA	-3,3	6,2	-	3,4	81,4%
EBITDA subjacente ⁽³⁾	-2,1	-0,7	68,9%	0,1	-
Itens não recorrentes	-0,1	0,0	100,0%	-0,3	100,0%
MEP ⁽⁴⁾	-1,1	6,9	-	3,7	88,5%
Margem EBITDA subjacente (%)	-7,2%	-2,5%	4,7pp	0,2%	-2,7pp
Depreciações e Amortizações	2,2	2,0	-10,0%	2,3	-11,9%
EBIT	-5,5	4,3	-	1,2	-
Resultados Financeiros	-0,5	0,2	-	0,0	-
Proveitos Financeiros	0,7	0,6	-10,8%	0,8	-22,0%
Custos Financeiros	1,2	0,5	-61,1%	0,9	-45,0%
EBT	-6,0	4,4	-	1,1	-
Impostos	0,7	0,4	-42,1%	13,3	-96,9%
Resultado direto	-5,3	4,8	-	14,4	-66,5%
Resultado indireto⁽⁵⁾	0,2	5,4	-	16,8	-67,7%
Resultado Líquido	-5,1	10,3	-	31,2	-67,2%
Atribuível ao Grupo	-4,5	10,6	-	31,4	-66,3%
Atribuível a Interesses Sem Controlo	-0,6	-0,3	50,0%	-0,2	-79,0%

(1) Custos Comerciais = Custo das Vendas + Custos de Marketing e Vendas;

(2) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados - Despesas Gerais e Administrativas + Provisões + Outros Custos;

(3) Inclui os negócios integralmente consolidados pela Sonaecom;

(4) Inclui a participação de 50% na Unipress, a participação de 50% na SIRS, a participação de 50% na Big Data, a participação de 50% na ZOPT, a participação de 40% na Alfaros, a participação de 27,45% na Secucloud, a participação de 21,21% na Probe.ly e a participação de 20% na Suricate Solutions;

(5) Inclui o MEP e ajustes ao justo valor relacionados com os fundos AVP e outras participações minoritárias, líquido de impostos.

Balanço Consolidado

Milhões de euros

BALANÇO CONSOLIDADO	1T20	1T21	Δ 21/20	4T20	q.o.q.
Total Ativo Líquido	1.195,7	1.226,8	2,6%	1.247,5	-1,7%
Ativo Não Corrente	898,5	954,6	6,2%	966,8	-1,3%
Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Direitos de Uso	21,9	20,0	-8,9%	20,9	-4,3%
Goodwill	14,5	14,5	0,0%	14,5	0,0%
Investimentos	848,7	895,8	5,5%	907,4	-1,3%
Ativos por Impostos Diferidos	4,2	16,2	-	16,4	-0,9%
Outros	9,1	8,1	-10,5%	7,6	7,0%
Ativo Corrente	297,2	272,2	-8,4%	280,7	-3,0%
Clientes	20,1	18,0	-10,5%	22,6	-20,3%
Liquidez	251,0	229,3	-8,6%	233,7	-1,9%
Outros	26,1	24,9	-4,6%	24,4	2,0%
Capital Próprio	1.067,1	1.125,6	5,5%	1.114,5	1,0%
Atribuível ao Grupo	1.068,2	1.112,8	4,2%	1.101,4	1,0%
Interesses Sem Controlo	-1,0	12,8	-	13,1	-2,4%
Total Passivo	128,6	101,3	-21,3%	133,0	-23,9%
Passivo Não Corrente	71,3	42,8	-39,9%	71,5	-40,1%
Empréstimos	3,1	1,9	-37,6%	2,1	-11,1%
Provisões	30,8	0,7	-97,6%	30,0	-97,5%
Outros	37,4	40,2	7,3%	39,4	2,0%
Passivo Corrente	57,3	58,4	2,0%	61,4	-4,9%
Empréstimos	1,0	3,1	-	1,5	101,7%
Fornecedores	19,1	17,0	-10,7%	16,9	1,0%
Outros	37,2	38,3	2,8%	43,0	-11,1%
CAPEX Operacional ⁽¹⁾	1,3	1,1	-13,3%	4,0	-71,3%
CAPEX Operacional como % Vol. Negócios	4,5%	4,3%	-0,2pp	13,4%	-9,1pp
CAPEX Total	5,1	4,0	-21,2%	16,6	-75,9%
EBITDA subjacente-CAPEX Operacional	-3,4	-1,8	47,6%	-3,9	54,1%
Dívida Bruta	18,5	19,1	3,2%	18,2	4,9%
Dívida Líquida	-232,5	-210,2	9,6%	-215,5	2,5%

(1) CAPEX Operacional exclui Investimentos Financeiros.

FCF Alavancado

Milhões de euros

FREE CASH FLOW ALAVANCADO	1T20	1T21	Δ 21/20	4T20	q.o.q.
EBITDA subjacente -CAPEX Operacional	-3,4	-1,8	47,6%	-3,9	54,1%
Variação de Fundo de Maneio	3,1	-1,1	-	5,4	-
Itens não Monetários e Outros	0,3	0,2	-45,3%	1,9	-91,6%
Cash Flow Operacional	-0,1	-2,8	-	3,4	-
Investimentos	-3,7	-2,8	25,3%	-12,1	77,0%
Dividendos	0,0	0,0	-	0,0	-
Resultados Financeiros	-0,1	0,2	-	0,4	-49,7%
Impostos	0,7	0,5	-28,6%	0,6	-24,0%
FCF⁽¹⁾	-3,2	-4,9	-50,2%	-7,7	36,8%

(1) FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e Custos de Emissão de Empréstimos.



II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

5. Informação Financeira Condensada

5.1. Demonstrações financeiras consolidadas condensadas da Sonaecom

Demonstração consolidada condensada da posição financeira

Para os períodos findos em 31 de março de 2021 e 31 de dezembro de 2020

(Montantes expressos em euros)	Notas	março 2021 (não auditado)	dezembro 2020
Ativo			
Ativos não correntes			
Ativos fixos tangíveis		1.930.340	2.034.408
Ativos intangíveis		7.828.723	8.240.910
Direitos de uso		10.233.372	10.609.677
Goodwill		14.520.952	14.520.952
Investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas	6	789.133.618	807.795.660
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	7	7.556.599	7.299.791
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados	8	99.064.497	92.324.063
Ativos por Impostos diferidos		16.238.117	16.380.468
Outros ativos não correntes		8.132.975	7.602.700
Total de ativos não correntes		954.639.193	966.808.629
Ativos correntes			
Inventários		247.807	251.827
Clientes		18.035.644	22.616.717
Outras dívidas de terceiros		8.287.063	8.314.544
Imposto sobre o rendimento a receber		1.857.702	1.819.652
Outros ativos correntes		14.465.698	13.971.930
Caixa e equivalentes de caixa		229.311.441	233.707.494
Total de ativos correntes		272.205.355	280.682.164
Total do ativo		1.226.844.548	1.247.490.793
Capital próprio e passivo			
Capital próprio			
Capital social		230.391.627	230.391.627
Ações próprias		(7.686.952)	(7.686.952)
Reservas e resultados transitados		879.533.337	818.589.511
Resultado líquido consolidado do período		10.572.874	60.125.890
		1.112.810.886	1.101.420.076
Interesses que não controlam		12.771.267	13.080.206
Total do capital próprio		1.125.582.153	1.114.500.282
Passivo			
Passivo não corrente			
Empréstimos		1.908.051	2.146.527
Passivos de locação		10.558.733	11.072.814
Provisões		744.632	30.007.840
Passivos por impostos diferidos		29.269.029	28.054.313
Outros passivos não correntes		359.160	264.105
Total de passivos não correntes		42.839.605	71.545.599
Passivo corrente			
Empréstimos		3.120.247	1.546.801
Fornecedores		17.047.847	16.886.338
Passivo de locação		3.484.817	3.408.625
Outras dívidas a terceiros		9.178.651	9.639.257
Outros passivos correntes		25.591.228	29.963.891
Total de passivos correntes		58.422.790	61.444.912
Total do passivo		101.262.395	132.990.511
Total do passivo e capital próprio		1.226.844.548	1.247.490.793

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração consolidada condensada dos resultados por natureza

Para os períodos de 3 meses findos em 31 março de 2021 e 2020

(Montantes expressos em euros)	Notas	março 2021 (não auditado)	março 2020 (não auditado)
Vendas	9	13.506.327	16.624.813
Prestações de serviços	9	13.030.439	12.731.744
Outros rendimentos		526.759	409.952
		27.063.525	29.766.509
Custo das vendas		(11.242.195)	(14.110.262)
Fornecimentos e serviços externos		(5.326.437)	(6.296.653)
Gastos com o pessoal		(10.989.166)	(11.425.442)
Amortizações e depreciações		(1.984.008)	(2.203.747)
Provisões		(61.763)	(104.743)
Outros custos		(100.059)	(64.217)
		(29.703.628)	(34.205.064)
Ganhos e perdas em empreendimentos conjuntos e associadas	6	9.463.056	(820.227)
Ganhos e perdas em ativos registados ao justo valor através de resultados	8	4.120.434	-
Gastos e perdas financeiros		(474.785)	(1.220.047)
Rendimentos e ganhos financeiros		640.573	717.744
Resultados antes de imposto		11.109.175	(5.761.085)
Imposto sobre o rendimento		(847.803)	639.469
Resultado líquido consolidado do período		10.261.372	(5.121.616)
Atribuível a:			
Acionistas da empresa mãe		10.572.874	(4.499.225)
Interesses que não controlam		(311.502)	(622.391)
Resultados por ação			
Básicos		0,03	(0,01)
Diluídos		0,03	(0,01)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



Demonstração consolidada condensada do rendimento integral

Para os períodos de 3 meses findos em 31 de março de 2021 e 2020

(Montantes expressos em euros)	Notas	março 2021 (não auditado)	março 2020 (não auditado)
Resultado líquido consolidado do período		10.261.372	(5.121.616)
Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, líquido de imposto, que podem subsequentemente ser reclassificados por ganhos ou perdas:			
Variações em reservas resultantes da aplicação do método de equivalência patrimonial	6	1.075.753	(879.584)
Variação de reservas de conversão cambial e outros		(71.169)	311.899
Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, líquido de imposto, que não podem subsequentemente ser reclassificados por ganhos ou perdas:			
Variações em reservas resultantes da aplicação do método de equivalência patrimonial	6	(419.547)	71.706
Justo valor dos investimentos	7	235.461	-
Rendimento integral consolidado do período		11.081.870	(5.617.595)
Atribuível a:			
Acionistas da empresa mãe		11.390.809	(4.995.204)
Interesses que não controlam		(308.939)	(622.391)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração consolidada condensada das alterações no capital próprio

Para os períodos de 3 meses findos em 31 de março de 2021 e 2020 (reexpresso)

(Montantes expressos em euros)	Capital social		Reservas					Interesses que não controlam		Resultado líquido	Total
			Prémios de emissão de ações	Reserva legal	Reservas de ações próprias	Outras reservas	Total de reservas				
2021											
Saldo em 31 de dezembro de 2020	230.391.627	(7.686.952)	775.290.377	20.683.925	7.686.952	14.928.257	818.589.511	13.080.206	60.125.890	1.114.500.282	
Aplicação do resultado consolidado de 2020	-	-	-	-	-	60.125.890	60.125.890	-	(60.125.890)	-	
Transferência para outras reservas	-	-	-	-	-	817.936	817.936	(308.939)	10.572.874	11.081.871	
Rendimento integral consolidado do período findo em 31 de março de 2021	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Saldo em 31 de março de 2021	230.391.627	(7.686.952)	775.290.377	20.683.925	7.686.952	75.872.083	879.533.337	12.771.267	10.572.874	1.125.582.153	
2020											
Saldo em 31 de dezembro de 2019 (reexpresso)	230.391.627	(7.686.952)	775.290.377	18.545.192	7.686.952	(3.246.742)	798.275.779	(636.155)	52.168.120	1.072.512.419	
Aplicação do resultado consolidado de 2019	-	-	-	-	-	52.168.120	52.168.120	-	(52.168.120)	-	
Transferência para outras reservas	-	-	-	-	-	(495.979)	(495.979)	(622.391)	(4.499.225)	(5.617.595)	
Rendimento integral consolidado do período findo em 31 de março de 2020	-	-	-	-	-	-	-	216.517	-	216.517	
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Saldo em 31 de março de 2020	230.391.627	(7.686.952)	775.290.377	18.545.192	7.686.952	48.425.399	849.947.920	(1.042.029)	(4.499.225)	1.067.111.341	

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Demonstração consolidada condensada dos fluxos de caixa

Para os períodos de 3 meses findos em 31 de março de 2021 e 2020

(Montantes expressos em euros)	março 2021 (não auditado)	março 2020 (não auditado)
Atividades operacionais		
Recebimentos de clientes	28.422.858	36.522.557
Pagamentos a fornecedores	(17.346.654)	(22.912.390)
Pagamentos ao pessoal	(13.238.337)	(11.331.906)
Fluxo gerado pelas operações	(2.162.133)	2.278.261
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	(53.488)	(88.172)
Outros recebimentos/pagamentos relativos a atividades operacionais	489.560	(1.033.199)
Fluxos das atividades operacionais (1)	(1.726.061)	1.156.890
Atividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Juros e proveitos similares	158.625	163.220
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	(2.780.794)	(3.721.300)
Ativos fixos tangíveis	(152.945)	(342.015)
Ativos intangíveis	(203.927)	(47.428)
Fluxos das atividades de investimento (2)	(2.979.041)	(3.947.523)
Atividades de financiamento		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	1.616.061	4.525
Pagamentos respeitantes a:		
Contratos de locação	(895.911)	(1.015.824)
Juros e custos similares	(125.041)	(237.631)
Empréstimos obtidos	(290.269)	(794.070)
Fluxos das atividades de financiamento (3)	304.840	(2.043.000)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(4.400.262)	(4.833.633)
Efeito das diferenças de câmbio	4.209	(18.493)
Caixa e seus equivalentes no início do período	233.707.494	255.876.956
Caixa e seus equivalentes no final do período	229.311.441	251.024.830

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



5.2. Anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas da Sonaecom

1. Nota introdutória

A SONAECOM, SGPS, S.A. ('empresa' ou 'Sonaecom') foi constituída em 6 de junho de 1988, sob a firma Sonae – Tecnologias de Informação, S.A. e tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Maia – Portugal, sendo a empresa-mãe de um universo de empresas conforme indicado nas Notas 4 e 5 ('Grupo').

Em 1 de junho de 2000 a empresa foi admitida à negociação no Euronext Lisbon tendo contudo, com efeitos a 24 de fevereiro de 2014 sido excluída do PSI-20.

A Sonaecom SGPS, SA é detida diretamente pela Sontel BV e pela Sonae SGPS, SA sendo a Efanor Investimentos SGPS, S.A., a empresa mãe do Grupo Sonae, detentora final do capital.

Para além da atividade de holding, os negócios do Grupo consistem, essencialmente, em atividade de media e tecnologias. O Grupo desenvolve a sua atividade em Portugal, com algumas subsidiárias na área das tecnologias a operar em cerca de 4 países.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas são apresentadas em euros, arredondados à unidade, exceto quando tal for referido, sendo esta a moeda principal do grupo. As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional de cada uma das entidades à taxa de câmbio da data da transação. As demonstrações financeiras das empresas participadas com outra moeda principal foram convertidas para euros utilizando as taxas de câmbio médias existentes na data do relato.

Factos relevantes ocorridos no período

No dia 7 de janeiro de 2021, após o agravamento da situação pandémica com uma taxa de transmissão mais alta e um número crescente de mortes, foi declarado formalmente um novo estado de emergência e um novo bloqueio nacional que marcou quase todo o trimestre. Só no dia 11 de março o Governo aprovou um plano de desconfinamento gradual e flexível mediante a evolução do nível de risco e, já em abril, esse nível de emergência foi reduzido.

O Conselho de Administração continuou a acompanhar em pormenor e com grande preocupação todos os desenvolvimentos relacionados com a pandemia, seguindo atentamente a posição das entidades competentes internacionais e nacionais, nomeadamente da Organização Mundial da Saúde, da European Centre for Disease Prevention and Control e da Direção Geral de Saúde Portuguesa.

Alinhado com as políticas de gestão de risco do Grupo, os planos de contingência e respetivas medidas de mitigação foram constantemente atualizados e acionados em todas as empresas e departamentos, permitindo garantir a proteção de todos os colaboradores e enfrentar este período de turbulência mitigando ao máximo a perda de valor.

Os impactos financeiros e operacionais continuam a ser distintos entre os diferentes segmentos:

- A área de tecnologia continuou a provar uma forte resiliência, não apresentando impactos relevantes decorrentes da situação de pandemia;
- Na NOS, os impactos foram sentidos essencialmente no *Roaming* e no segmento de Exibição Cinematográfica e Audiovisuais com o encerramento total das salas durante todo o trimestre, o que teve um impacto inevitável nas receitas consolidadas e na evolução do EBITDA;
- A atividade do Público continuou a enfrentar níveis mais baixos de atividade publicitária.

Em geral, o contexto macroeconómico permanece incerto e intrinsecamente dependente do controlo da situação epidemiológica e da intervenção dos Governos, quer no que concerne ao cumprimento dos planos de vacinação, quer no que diz respeito aos apoios disponibilizados para os agentes económicos.

No entanto, atendendo à estrutura de capitais da sociedade, com um valor relevante em caixa e depósitos bancários e reduzido montante de dívida remunerada, não se estimam alterações materiais na liquidez da Sociedade. Além disso, a Sonaecom continuará a



implementar todas as medidas que se considere adequadas para minimizar os seus impactos, em linha com a recomendação das entidades competentes e no melhor interesse de todos os nossos *stakeholders*.

2. Principais políticas contabilísticas e bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o período findo em 31 de março de 2021, foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar. Consequentemente, estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas Normas Internacionais de Relato Financeiro ('IFRS'), pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2020. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados pelo Grupo a 31 de março de 2021 são consistentes com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020, exceto quanto ao cálculo da estimativa do imposto do período conforme previsto na IAS 34.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas do grupo Sonaecom foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, os quais foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ('IFRS') tal como adotadas e efetivas na União Europeia e, tendo por base o custo histórico, exceto para a reavaliação de certos instrumentos financeiros.

3. Alteração das políticas contabilísticas e comparabilidade das demonstrações financeiras consolidadas

Durante o período não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, exceto quanto à adoção de novas normas cuja aplicação se tornou efetiva a 1 de janeiro de 2021 as quais não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras do Grupo.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões aprovadas ('endorsed') pela União Europeia tiveram aplicação obrigatória no período económico iniciado em ou após 1 de janeiro de 2021 e foram adotadas pela primeira vez no período findo em 31 de março de 2021:

- Alterações à IFRS 9, IAS 39, IFRS 7, IFRS 4 e IFRS 16: Reforma da taxa de juro de referência (fase 2): Estas alterações tratam de questões que surgem durante a reforma de uma taxa de juro de referência, incluindo a substituição de uma taxa de juro de referência por outra alternativa, permitindo a aplicação de isenções.

O Grupo concluiu que a aplicação das referidas normas, não produziu efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, não foram, até ao período findo a 31 de março de 2021 aprovadas ('endorsed') pela União Europeia:

- Alterações à IFRS 3 Referência à Estrutura Conceptual: Alteração atualiza as referências à Estrutura Conceptual, não tendo sido introduzidas alterações aos requisitos contabilísticos para as concentrações de atividades empresariais.
- Alterações à IAS 16 Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento: Com esta alteração a IAS 16 passa a proibir a dedução dos montantes recebidos como contraprestação por itens vendidos que resultaram da produção em fase de teste aos ativos fixos tangíveis, ao valor contabilístico desses mesmos ativos.
- Alterações à IAS 37 Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato: Esta alteração especifica quais são os custos que a entidade deve considerar quando está a avaliar se um contrato é ou não oneroso. Apenas os gastos diretamente relacionados com o cumprimento do contrato são aceites.
- IFRS 17 Contratos de Seguros (inclui alterações à norma): A IFRS 17 visa substituir a IFRS 4, a norma que vigora de forma interina desde 2004. A IFRS 17 é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária.

- Ciclo Anual de Melhorias 2018-2020: Inclui melhorias à IFRS 1 ('Subsidiária enquanto adotante das IFRS pela primeira vez'), IFRS 9 ('Desreconhecimento de passivos financeiros'), IFRS 16 ('Incentivos de locação') e IAS 41 ('Tributação e mensuração de justo valor'). Estas melhorias são de aplicação prospectiva.
- Alterações à IAS 1 Classificação de passivos como correntes ou não correntes: Clarificação sobre a classificação dos passivos como saldos correntes ou não correntes em função dos direitos que uma entidade tem de diferir o seu pagamento, no final de cada período de relato.
- Alterações à IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras e expediente prático da IFRS 2: As alterações exigem que as empresas divulguem as suas informações de política contabilística materiais em vez das suas políticas contabilísticas significativas. As alterações ao expediente prático da IFRS 2 dão orientação sobre como aplicar o conceito de materialidade às divulgações de política contabilística.
- Alterações à IAS 8 Políticas Contabilísticas, alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros: As alterações esclarecem como as empresas devem distinguir as alterações nas políticas contabilísticas das alterações nas estimativas contabilísticas.
- Alterações à IFRS 16 Locações - Rendas relacionadas com a Covid-19 após 30 de junho de 2021: Extensão das alterações à IFRS 16 Bonificações de rendas relacionadas com a Covid-19 para os pagamentos de renda devidos em ou antes de 30 de junho de 2022.

De forma a garantir a comparabilidade das demonstrações financeiras, foi efetuada a reexpressão das demonstrações financeiras consolidadas condensadas do período findo em 30 de março de 2020 pelo efeito abaixo descrito:

Reexpressão das demonstrações financeiras consolidadas

No exercício findo em 31 de dezembro de 2020, foi efetuada uma revisão da classificação das participações minoritárias das subsidiárias SonaelM, Bright Development e Bright Vector I, registadas no grupo até à data de acordo com a IFRS 9 ao justo valor através de outro rendimento integral. Em resultado desta revisão, o grupo concluiu pela influência significativa na maioria destes investimentos. Neste sentido e, tendo em conta que a atividade de investimento desenvolvida pelas subsidiárias referidas se enquadra, para efeitos da isenção prevista no parágrafo 18 da IAS 28, como atividade de capital de risco, o grupo optou pela isenção de aplicação do método de equivalência patrimonial, passando a mensurar, as participações minoritárias por estas detidas, pelo justo valor através de resultados de acordo com a IFRS 9.

Foi efetuada a reexpressão das demonstrações financeiras do período findo em 31 de março de 2020 de forma a incorporar as alterações descritas acima.

Os impactos da reexpressão das contas consolidadas de acordo com as alterações descritas anteriormente para o período findo em 31 de março de 2020 podem ser sumariados como segue:

(Montantes expressos em euros)	março 2020 (reportado)	reexpressão	março 2020 (reexpresso)
BALANÇO			
Ativos não correntes			
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 7)	61.042.380	(55.697.569)	5.344.811
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 8)	-	55.697.569	55.697.569

4. Empresas incluídas na consolidação

As empresas do grupo incluídas na consolidação pelo método integral, suas sedes sociais, atividade principal, detentor de capital e proporção do capital detido em 31 de março de 2021 e 2020, são as seguintes:

Firma (Marca comercial)	Sede social	Atividade principal	Detentor de capital	Porcentagem do capital detido			
				2021		2020	
Empresa-mãe				Direto	Efetivo*	Direto	Efetivo*
SONAECON, S.G.P.S., S.A. ('Sonaecom')	Maia	Gestão de participações sociais.	-	-	-	-	-
Subsidiárias							
Bright Development Studio, S.A. ('Bright')	Lisboa	Investigação, desenvolvimento e comercialização de projetos e soluções de serviços na área das tecnologias de informação, comunicações e retalho, bem como atividades de consultoria para os negócios e para a gestão.	Sonae IM	100%	100%	100%	100%
Bright Ventures Capital, SCR, S.A.	Lisboa	Realização de investimento em capital de risco, gestão de fundos de capital de risco e investimento em unidades de participação de fundos de capital de risco.	Bright	100%	100%	100%	100%
Digitmarket - Sistemas de Informação, S.A. ('Digitmarket' - usando a marca 'Bizdirect')	Maia	Desenvolvimento de plataformas de gestão e comercialização de produtos, serviços e informação, tendo como principal suporte a internet.	Sonae IM	75%	75%	75%	75%
Excellium Group, S.A. ('Excellium')	Contern	A Excellium ajuda as empresas a realizar reavaliações de negócio, definir políticas e procedimentos de segurança e fornece serviços forenses computacionais.	Maxive	59,20%	59,20%	59,20%	59,20%
Excellium Services, S.A. ('Excellium Services')	Contern	Prestação de serviços dentro do domínio de IT e cibersegurança principalmente para instituições, bancos e seguradoras luxemburguesas.	Excellium	100%	59,20%	100%	59,20%
Excellium Services Belgium, S.A. ('Excellium Services Belgium')	Wavre	Prestação de serviços dentro do domínio de IT e cibersegurança principalmente para instituições, bancos e seguradoras da Bélgica.	Excellium	100%	59,20%	100%	59,20%
Excellium Factory SARL ('Excellium Factory')	Raouad-Ariana	A empresa é um veículo para o desenvolvimento do produto Excellium em África.	Excellium	80%	47,36%	80%	47,36%
Inovretail, S.A.	Porto	Indústria e comércio de equipamentos eletrónicos e software; desenvolvimentos, instalação, implementação, formação e manutenção de sistemas e produtos de software; aluguer de equipamentos, venda de licenças de uso de software; consultoria, assessoria empresarial e de gestão nos segmentos de retalho, indústria e serviços.	Sonae IM	100%	100%	100%	100%
Inovretail España, SL ('Inovretail España')	Madrid	Indústria e comércio de equipamentos eletrónicos e software; desenvolvimentos, instalação, implementação, formação e manutenção de sistemas e produtos de software; aluguer de equipamentos, venda de licenças de uso de software; consultoria, assessoria empresarial e de gestão nos segmentos de retalho, indústria e serviços.	Inovretail	100%	100%	100%	100%
Fundo Bright Vector I ('Bright Vector I')	Lisboa	Fundo de Capital de Risco	Sonae IM Sonaecom	50,13% 10%	50,13%	50,13%	50,13%
Fundo Bright Tech Innovation I - ('Bright Tech Innovation I') (a)	Maia	Fundo de Capital de Risco	Sonae IM Bright PCJ SPAR	10% 10% 10% 10%	50%	-	-
Maxive- Cybersecutiry, SGPS, S.A. ('Maxive') (b)	Maia	Gestão de participações sociais.	Sonae IM	100%	100%	100%	100%
Mxtel, S.A. de CV (Mxtel)	Cidade do México	Prestação de serviços de engenharia e consultoria em sistemas de informação, especializada em segurança da informação e gestão de serviços de telecomunicações.	S21 Sec Gestion	99,93%	80,90%	99,93%	80,90%
PCJ - Público, Comunicação e Jornalismo, S.A. ('PCJ')	Maia	Redação, composição e edição de publicações periódicas e não periódicas e a exploração de estações e estúdios de rádio e de televisão.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Praesidium Services Limited ('Praesidium Services')	Berkshire	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Sonae IM	100%	100%	100%	100%
Público - Comunicação Social, S.A. ('Público')	Porto	Redação, composição e edição de publicações periódicas e não periódicas.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
S21Sec Portugal Cybersecurity Services, S.A. ('S21 Sec Portugal')	Maia	Comercialização de produtos e serviços de gestão, implementação e consultoria na área de sistemas e tecnologias de informação.	S21 Sec Gestion	100%	80,90%	100%	80,90%
S21 Sec Gestion, S.A. ('S21 Sec Gestion')	Guipuzcoa	Consultoria, assessoria, auditoria e manutenção de todos os tipos de instalações e serviços avançados de comunicação e sistemas de segurança. Aquisição e instalação de sistemas avançados de comunicação e de segurança produzidos por terceiros.	Maxive	80,90%	80,90%	80,90%	80,90%
S21 Sec Information Security Labs, S.L. ('S21 Sec Labs')	Navarra	Pesquisa, desenvolvimento e inovação, bem como consultoria, manutenção e auditoria relativos a produtos, sistemas, instalações e serviços de comunicação e segurança.	S21 Sec Gestion	100%	80,90%	100%	80,90%
S21 Sec, S.A. de CV ('S21 Sec, S.A. de CV')	Cidade do México	Serviços de consultoria em informática.	S21 Sec Gestion S21 Sec Labs	99,9996% 0,0004%	80,90%	99,9996% 0,0004%	80,90%
Sonaecom - Serviços Partilhados, S.A. ('Sonaecom SP')	Maia	Prestação de serviços de apoio às empresas, consultorias de gestão e administração, designadamente nas áreas de contabilidade, fiscalidade, procedimentos administrativos, logística, recursos humanos e formação.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Sonae Investment Management - Software and Technology, SGPS, S.A. ('SonaelM')	Maia	Gestão de participações sociais, no âmbito do negócio de corporate venturing e joint-ventures.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%

* Porcentagem efetiva de capital detido pela Sonaecom

(a) Fundo de Capital de Risco constituído em junho 2020.

(b) Em fevereiro de 2021 a Sonaecom- Cyber Security and Intelligence, SGPS, S.A alterou a sua denominação social para Maxive- Cybersecutiry, SGPS, S.A

Todas estas empresas foram incluídas na consolidação, pelo método de consolidação integral, conforme estabelecido pela IFRS 10 – Demonstrações financeiras consolidadas.

5. Alterações ocorridas no grupo

Durante o período findo em 31 de março de 2021 e 2020, verificaram-se as seguintes alterações no grupo:

a) Aquisições

Participante	Participada	Data
2021		
Bright Vector I	Automaise, Lda ('Automaise') (Nota 7) - reforço	jan-21
Sonae IM	Sellforte Solutions Oy ('Seelforte') (Nota 7)	fev-21

Participante	Participada	Data
2020		
Sonae IM	Sales Layer Tech, S.L. (Nota 7)	mar-20

6. Investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas

As empresas associadas e empreendimentos conjuntos, suas sedes sociais, proporção do capital detido e valor na demonstração dos resultados em 31 de março de 2021 e 2020 são as seguintes:

Sede social	Percentagem de capital detido				Valor na demonstração dos resultados		
	31 março 2021		31 março 2020		31 março 2021	31 março 2020	
	Direto	Total	Direto	Total			
ZOPT, SGPS, S.A. ('ZOPT') (a)	Porto	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	6.931.092	(1.000.368)
Unipress – Centro Gráfico, Lda. ('Unipress')	Vila Nova de Gaia	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	(23.580)	8.871
SIRS - Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A. ('Rádio Nova')	Porto	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%	(14.793)	(17.001)
Intelligent Big Data, S.L. ('Big Data') (b)	Gipuzcoa	-	-	50,00%	50,00%	-	-
Fundo de Capital de Risco Armilar Venture Partners II (Armilar II) (c)	Lisboa	44,33%	44,33%	50,74%	50,74%	311.925	42.774
Fundo de Capital de Risco Armilar Venture Partners III (Armilar III)	Lisboa	42,80%	42,80%	42,80%	42,80%	1.429.827	231.626
Fundo de Capital de Risco Armilar Venture Partners Inovação e Internacionalização (Armilar I+I)	Lisboa	38,25%	38,25%	38,25%	38,25%	825.411	(11.651)
Secucloud Network GmbH ('Secucloud')	Hamburgo	27,45%	27,45%	27,45%	27,45%	-	(85.001)
Probe.ly	Lisboa	21,21%	21,21%	21,21%	21,21%	3.174	(631)
Suricate Solutions	Luxemburgo	20,00%	11,84%	20,00%	11,84%	-	12.727
Alfaros SARL	Tunísia	40,00%	23,68%	40,00%	23,68%	-	(1.573)
Total						9.463.056	(820.227)

(a) Inclui a incorporação dos resultados das participadas proporcionalmente ao capital detido

(b) Empresa liquidada em novembro de 2020

(c) Variação de participação relacionada com amortização de unidades de participação detidas no fundo

Nas situações de investimentos em associadas que são organizações de capital de risco, a IAS 28 contém opção de manter esses investimentos por elas detidos mensurados pelo justo valor. O Grupo fez essa opção, na aplicação do método de equivalência patrimonial nos Fundos Armilar.

De acordo com a IFRS 11, a classificação dos investimentos financeiros em empreendimentos conjuntos é determinada com base na existência de acordos parassociais que demonstrem e regulem o controlo conjunto. O grupo detém empreendimentos conjuntos e empresas associadas conforme decomposição apresentada abaixo.

A divisão por empresa dos montantes incluídos no valor dos investimentos em empresas associadas e empreendimentos conjuntos em 31 de março de 2021 e 31 de dezembro de 2020 é a seguinte:

	31 março 2021			31 dezembro 2020		
	Valor da proporção nos capitais	Goodwill	Total do investimento	Valor da proporção nos capitais	Goodwill	Total do investimento
Investimentos em empreendimentos conjuntos						
Zopt	583.042.983	87.527.500	670.570.483	575.455.685	87.527.500	662.983.185
Unipress	381.555	321.700	703.255	405.135	321.700	726.835
SIRS	4.937	-	4.937	19.730	-	19.730
	553.392.312	87.849.200	671.278.675	575.880.550	87.849.200	663.729.750
Investimentos em empresas associadas						
Armilar II	77.574.649	-	77.574.649	96.578.405	-	96.578.405
Armilar III	26.471.656	-	26.471.656	31.302.286	-	31.302.286
Armilar I+I	13.646.077	-	13.646.077	16.025.832	-	16.025.832
Secucloud	(2.499.722)	2.499.722	-	(2.499.722)	2.499.722	-
Probe.ly	(160.097)	297.168	137.071	(163.271)	297.168	133.897
Suricate Solutions	20.953	-	20.953	20.953	-	20.953
Alfaros SARL	4.537	-	4.537	4.537	-	4.537
	141.741.429	4.716.910	117.854.943	141.269.020	2.796.890	144.065.910
Total	695.133.741	92.566.110	789.133.618	717.149.570	90.646.090	807.795.660

No período findo a 31 de março de 2021, decorrente de alterações ao Regulamento dos Fundos Armilar, o valor relativo ao incentivo contratual (Incentive Scheme) a pagar à Sociedade Gestora do Fundos, registado em "Provisões" no montante de 28.781.304 euros, foi reclassificado para "Investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas".

O valor da demonstração de resultados da Zopt resulta do resultado líquido do período da NOS, do resultado líquido do período da Zopt e dos impactos em resultado do processo de alocação do justo valor aos ativos e passivos adquiridos pela Zopt.

A 31 de março de 2021 foi entendido que os pressupostos assumidos nos testes de imparidade realizados em 2020 não tiveram variações relevantes.

Relativamente às participações financeiras da ZOPT na Finstar e ZAP Media (consolidado Finstar), é convicção do Conselho de Administração da NOS e da ZOPT que o arresto de património à Sra. Eng^a Isabel dos Santos, no caso concreto às participações por esta detidas na Finstar e ZAP Media (onde detém 70% do capital) não altera o perfil de controlo, neste caso controlo-conjunto tal como definido na IFRS 11, não sendo de esperar consequências relevantes para a gestão operacional das sociedades, para além de restrições na distribuição de dividendos nessas sociedades.

No dia 4 de abril de 2020, a SONAECON foi informada pela sua participada ZOPT da comunicação por esta recebida do Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa ('Tribunal') de proceder ao arresto preventivo de 26,075% do capital social da NOS, correspondente a metade da participação social na NOS detida pela ZOPT e, indiretamente, pelas empresas Unitel International Holdings, BV e Kento Holding Limited", controladas pela Sra. Eng^a Isabel dos Santos. Nos termos da referida comunicação, as ações arrestadas (134.322.268,5 ações) ficariam privadas do exercício de direito de voto e do direito a receber dividendos, devendo estes últimos ser depositados na Caixa Geral de Depósitos, S.A. à ordem do Tribunal. A outra metade da participação da ZOPT no capital social da NOS, correspondente a idêntica percentagem de 26,075% — e que, pelo menos em linha com o critério utilizado pelo Tribunal, corporiza os 50% detidos na ZOPT pela SONAECON — não foi objeto do arresto, nem os direitos que lhe são inerentes foram alvo de qualquer limitação.

É entendimento dos Conselhos de Administração da ZOPT e da SONAECON que a medida de arresto decretada é ilegítima e ofende diversos direitos fundamentais da ZOPT – terceira em relação ao arresto decretado -, não tendo qualquer fundamento jurídico e não sendo legalmente passível de determinar a privação de direitos de voto, nem sequer de inibir o titular das ações arrestadas de continuar a exercer esses direitos, privação essa que se entende por isso, ser nula e de nenhum efeito. Neste sentido, a ZOPT deduziu embargos de terceiros.

No dia 12 de junho de 2020, foi a ZOPT notificada do despacho proferido pelo Tribunal Central de Instrução Criminal de Lisboa, que a autoriza a exercer o direito de voto correspondente aos 26,075% do capital social da NOS preventivamente arrestados à ordem do referido Tribunal. Esta notificação reforça o entendimento dos Conselhos de Administração da ZOPT e da Sonaecon, segundo o qual as condições de controlo da ZOPT sobre a NOS estão cumpridas, e que aquela medida não terá efeitos materiais no controlo desta empresa.



Ainda no mês de junho de 2020, o Juiz de Instrução rejeitou os embargos de terceiro deduzidos pela ZOPT com fundamento em incompetência dos tribunais portugueses para os apreciar e decidir, decisão essa que, tendo sido objeto de recurso pela ZOPT, foi revogada pelo Tribunal da Relação, já em 2021, aguardando-se ulteriores desenvolvimentos, designadamente a pronúncia judicial sobre os embargos/arresto.

A 19 de agosto a Sonaecom comunicou a intenção dos acionistas da ZOPT (a própria Sonaecom, a Unitel International Holdings, BV e a Kento Holding Limited) em liquidar a sociedade, mantendo-se a Sonaecom como acionista de referência da NOS. À data ainda não foram promovidas as diligências para a dissolução da ZOPT.

No último trimestre de 2020, foi ainda decretado o arresto de 233.790.325 ações correspondentes a 32,65% do capital da ZOPT detido pela UNITEL, com privação do exercício do direito de voto e do direito a receber dividendos, e 124.234.675 ações correspondentes a 17,35% do capital da ZOPT detidas pela KENTO, igualmente com privação do exercício do direito de voto e do direito a receber dividendos. Adicionalmente, em janeiro de 2021, a ZOPT foi ainda notificada pela Caixa Geral de Depósitos (CGD), na qualidade de entidade beneficiária do penhor das ações detidas pela Kento na ZOPT, referindo estar investida da faculdade de exercer os direitos de voto inerentes às Ações, e todos os demais direitos inerentes, e de que a Kento estava privada de exercer tais direitos sem a autorização prévia, expressa e por escrito da CGD. É entendimento do Conselho de Administração da ZOPT, que sempre que não esteja em causa a tutela do valor económico das ações, no exercício dos direitos de voto, a CGD como credor pignoratício da Kento, deverá atuar de acordo com as instruções desta, o que significa votar no sentido definido pela Kento.

Apesar dos factos acima descritos considerando que, não foram ainda tomadas quaisquer diligências para a dissolução da ZOPT, que não houve qualquer alteração do Conselho de Administração da ZOPT e, que as decisões sobre a atividade operacional da sociedade investida continuam a ser tomadas em conformidade com o que vinha a ser efetuado, concluímos que o perfil de controlo conjunto sobre a ZOPT não sofreu alterações.

Provisões do Grupo ZOPT

A evolução nas provisões ocorridas durante os primeiros 3 meses de 2021 face a 31 de dezembro de 2020 foram as seguintes:

1. Ações da MEO contra a NOS Madeira e NOS Açores e da NOS SA contra a MEO

O tribunal proferiu despacho, no dia 16.03.2021, e deu sem efeito as demais datas pré-agendadas para a realização da audiência final. Na presente data aguardamos agendamento de novas datas para realização da audiência de julgamento. É entendimento do Conselho de Administração, corroborado pelos advogados que acompanham o processo, de que existem, em termos formais e substantivos, boas probabilidades de a NOS SA poder obter vencimento na ação, até pelo facto de a MEO já ter sido condenada, pelos mesmos ilícitos, pela ANACOM.

2. Tarifas de interligação

Em 31 de março de 2021, existem saldos em aberto com operadores nacionais, registados nas rubricas de clientes e fornecedores, no montante de 37.139.253 euros e 43.475.093 euros, respetivamente, que resultam de um diferendo mantido, entre a subsidiária, NOS SA e essencialmente, a MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A. (anteriormente designada TMN-Telecomunicações Móveis Nacionais, S.A.), relativo à indefinição dos preços de interligação do ano de 2001. Na parte desta disputa com a MEO que estava em juízo, o resultado foi totalmente favorável à NOS SA, tendo já transitado em julgado. Em Março de 2021, a MEO instaurou nova ação contra a NOS, na qual reclama a fixação do preço dos serviços de interligação entre a TMN e a Optimus relativo a 2001 em 55\$00 (€ 0,2743) por minuto. Está pendente o prazo para apresentação da contestação pela NOS.

3. Penalidades Contratuais

Em 31 de março de 2021, os valores faturados e por receber destas indemnizações ascende a 111 milhões de euros.



COVID-19

Com o surgimento, propagação e infeção do novo coronavírus (Covid-19), foram tomadas diversas medidas de contenção do vírus com impactos estimados muito significativos na economia portuguesa, assim como noutras economias, nomeadamente, limitações aos direitos de deslocação e encerramento de diversas instalações e estabelecimentos.

Na incerteza desta ameaça, é fundamental que as empresas delinheiem e implementem, em tempo oportuno, planos de contingência estruturados e eficientes que garantam a proteção do colaborador e a continuidade do negócio ou que, pelo menos, atenuem os efeitos daí decorrentes.

Como se tem verificado, trata-se de uma situação de extrema incerteza e muito dinâmica, o que torna extremamente difícil estimar impactos, os quais têm sempre de considerar vários cenários e inúmeras variáveis. Evidência dessa dificuldade, são as quedas históricas e volatilidade acentuada das bolsas, um pouco por todo o Mundo; as grandes variações ocorridas nos últimos trimestres das projeções futuras de indicadores macroeconómicos, bem como a disparidade dessas projeções entre os vários organismos.

Os impactos na ZOPT através da participação na NOS fizeram-se sentir nos resultados do exercício de 2020, com uma queda da Receita, EBITDA e Cash-flow operacional consolidado de -6,2% (-90,5 milhões de euros); -5,7% (-36,8 milhões de euros) e -33,8% (-65,2 milhões de euros), respetivamente, que evidenciam uma redução de atividade em:

- i. Cinemas e Audiovisuais: redução na afluência às salas de cinemas e encerramento desde o dia 16 de março até dia 2 de julho, com adiamento na estreia de vários títulos, ligeiramente compensado com negociações das rendas dos cinemas;
- ii. Roaming e tráfego internacional: reflexo das restrições de viagens e a forma como o vírus está disseminado em algumas regiões, a NOS apresentou um impacto negativo, quer nas receitas, quer nos custos de roaming e tráfego internacional;
- iii. Vendas de equipamentos: com o encerramento de centros comerciais e restrições a deslocações, verificou-se uma redução na venda de telemóveis e equipamentos, que é parcialmente compensada com o aumento das vendas online (podendo, no longo prazo, existir um efeito positivo na evolução da adesão dos clientes aos canais digitais);
- iv. Receitas de Dados móveis: as situações de quarentena e isolamento implicam um aumento de utilização das redes wireless, reduzindo a utilização de dados móveis; e,
- v. Quebra nas receitas relacionadas com conteúdos premium de desporto durante o período em que o campeonato nacional esteve suspenso e publicidade.

No trimestre findo em 31 de março de 2021, os impactos na NOS foram sentidos particularmente na atividade Cinemas e Audiovisuais com o encerramento das salas de cinema desde meados de janeiro de 2021 e no segmento Telco com impactos ao nível das receitas de roaming.

A NOS está empenhada em apoiar os seus clientes durante a atual crise de saúde pública COVID-19. Num momento em que muitos portugueses estão a alterar os seus hábitos e rotinas e a trabalhar de forma remota, manter os clientes ligados é o principal objetivo da NOS. Para tal, facilitou o acesso aos serviços, através de ofertas de dados, suspensão da mensalidade dos canais premium desportivos, reforço da capacidade de implementação de serviços empresariais e garantindo um atendimento com toda a segurança e proteção nas nossas lojas, de forma a resguardar ao máximo os clientes, colaboradores e parceiros. A Rede de Telecomunicações da NOS suporta um conjunto de serviços base da nossa sociedade, nos quais se incluem o Sistema Nacional de Saúde. Neste contexto de emergência de saúde global COVID-19 a manutenção das comunicações dos Portugueses é uma tarefa fundamental.

Por outro lado, as projeções efetuadas para a economia portuguesa, levaram a uma reavaliação de projeções e estimativas da NOS, que se traduziram no reforço, no primeiro trimestre de 2020 de imparidades de contas a receber (28,2 milhões de euros) e registo de outros custos, relativos a contratos onerosos (10,8 milhões de euros), assim como o registo de imparidades na rubrica "Perdas / (Ganhos) em empresas participadas", no montante de 8,5 milhões de euros. Em linha com as recomendações existentes, a NOS procedeu a análises de sensibilidade aos pressupostos utilizados nos testes de imparidade ao Goodwill conduzidos no final de 2020, não se tendo concluído por qualquer indício de imparidade. O segmento mais afetado pelo COVID-19 foi o segmento dos cinemas, estimando-se a recuperação da atividade para níveis pré-pandemia em 2023.

Risco de liquidez e taxa de juro

Uma gestão prudente do risco de liquidez implica a manutenção de um nível adequado de caixa e equivalentes de caixa para fazer face às responsabilidades assumidas, associado à negociação de linhas de crédito com instituições financeiras.

A 31 de março de 2021, a maturidade média dos financiamentos do grupo NOS é de 2,4 anos, não se perspetivando qualquer incumprimento dos covenants decorrente da redução dos resultados projetada para o presente exercício.

Risco de crédito

O risco de crédito está relacionado, essencialmente, com créditos de serviços prestados a clientes, monitorizado numa base regular de negócio e para as quais são apuradas perdas de crédito esperadas considerando: i) o perfil de risco do cliente; ii) o prazo médio de recebimento; iii) a condição financeira do cliente; e iv) perspetiva futura de evolução da cobrança.

Em termos de projeção de impactos futuros, estes dependerão da extensão, nomeadamente temporal, da propagação do vírus e das respetivas medidas de contenção, sendo difícil de prever a dimensão do impacto, sabendo contudo que este ocorrerá nas áreas acima identificadas. Não obstante esta incerteza, e tendo em conta as mais recentes projeções sobre a evolução da pandemia e da economia portuguesa, projeta-se uma melhoria da atividade dos vários segmentos de negócio da NOS nos próximos trimestres. Adicionalmente, a estrutura de capital da NOS encontra-se dentro do limiar de 2x a Dívida Financeira Líquida / EBITDA Após Pagamentos de Leasings (EBITDA – Pagamentos de Leasings (Capital e Juros)), pelo que é entendimento do Conselho de Administração que a empresa ultrapassará os impactos negativos provocados por esta crise, sem estar em causa a continuidade do negócio, convicção esta demonstrada com a manutenção da política remuneratória dos acionistas.

7. Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Em 31 de março de 2021 e 31 de dezembro de 2020 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31 março 2021	31 dezembro 2020
Deepfence	2.132.200	2.037.325
Nextail	1.628.760	1.628.760
Iriusrisk	1.416.514	1.416.514
Style Sage	1.501.219	1.378.547
Sensei	405.900	405.900
Outros	472.006	432.745
	<u>7.556.599</u>	<u>7.299.791</u>

Em 31 de março de 2021, estes investimentos correspondem a participações em empresas não cotadas e nas quais o Grupo não detém influência significativa.

No âmbito da IFRS 9 estes investimentos são classificados como 'Investimentos ao justo valor através de outro rendimento integral' pois estes investimentos são mantidos como investimentos estratégicos de longo prazo que não são expectáveis que sejam vendidos no curto e médio prazo e, por isso, foram designados de forma irrevogável como investimentos ao justo valor por outro rendimento integral. No caso dos investimentos inferiores a 1 ano o seu custo de aquisição foi considerado uma aproximação razoável do seu respetivo justo valor. Para os investimentos superiores a 1 ano as alterações subsequentes no justo valor são apresentadas através de outro rendimento integral. O justo valor dos investimentos é apurado em moeda do país do investimento e convertido para euros no final do exercício de reporte.

Nos períodos findos em 31 de março de 2021 e 2020, a variação dos investimentos ao justo valor através de outro rendimento integral foi como segue:

	31 março 2021	31 março 2020 (reexpresso)
Saldo inicial	7.299.791	5.344.811
Justo valor	256.808	-
Saldo final	7.556.599	5.344.811

StyleSage

A StyleSage é uma plataforma de análise estratégica SaaS que ajuda os retalhistas e marcas de moda, lar e beleza de todo o mundo na tomada de decisões críticas em pre, in e post season. A Stylesage extrai diariamente dados de produtos de sites de concorrentes de comércio eletrónico em todo o mundo. Depois, com tecnologia inovadora em machine learning e visual recognition, a Stylesage trata, organiza e analisa as enormes quantidades de dados recolhidos num dashboard baseado em cloud que permite às marcas e aos retalhistas tomarem decisões informadas e orientadas, em áreas como o planeamento de linhas, otimização de preços e expansão global.

Nextail

A Nextail é uma empresa espanhola que desenvolveu uma plataforma baseada em Cloud que combina inteligência artificial e análise prescritiva para melhorar os processos de gestão de stock e as operações de armazenamento dos retalhistas. A empresa lançou uma ronda de investimento Série A de 10,0 milhões de dólares, liderada pela empresa de capital de risco com sede em Londres e Amsterdão, KEEN Venture Partners LLP ("KEEN"), juntamente com a Sonae IM e a investidora atual Nauta Capital. O novo financiamento está a ser usado para acelerar o desenvolvimento de produtos e duplicar o tamanho da equipa, à medida que cresce internacionalmente.

IriuskRisk

A IriuskRisk (anteriormente denominada Continuum Security) é uma empresa sediada em Espanha, com uma plataforma de segurança aplicacional para detetar vulnerabilidades no início do processo de desenvolvimento das aplicações. Com o objetivo de concretizar os seus planos de expansão internacional, a empresa lançou uma ronda de investimento de 1,5 milhões de euros, liderada pela Swaanlaab Venture Factory e participada pela JME Venture Capital e pela Sonae IM. Em setembro de 2020, a empresa anuncia o levantamento de uma ronda Série A de 6,7 milhões de dólares participada pela Paladin, 360CP, Swanlaab, JME Venture Capital e Sonae IM.

Deepfence

A Deepfence, empresa com sede nos EUA, desenvolveu uma plataforma líder na proteção de aplicações cloud-native. Fundada em 2017, a missão da Deepfence é fornecer uma plataforma unificada de segurança para kubernetes, máquinas virtuais e serverless workloads. A Deepfence garante a continuidade do negócio na presença de ameaças, detetando e respondendo a ataques sofisticados contra tecnologias cloud-native. A Deepfence levantou uma ronda de financiamento Série A de \$9,5 milhões liderada pela AllegisCyber, com a participação da Sonae IM e do atual investidor Chiratae Ventures.

8. Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Em 31 de março de 2021 e 31 de dezembro de 2020 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31 março 2021	31 dezembro 2020
Arctic Wolf	48.277.273	46.129.113
Cellwise	8.347.577	7.976.141
Ometria	8.087.208	7.664.993
Sixgill	5.117.280	4.889.580
Case on IT	4.402.087	4.402.087
Weaveworks	4.264.399	4.074.649
CB4	3.457.683	3.278.059
Sales Layer	2.500.358	2.500.358
Sellforte	2.500.000	-
Visenze	2.489.389	2.378.620
Reblaze	2.345.421	2.241.058
CiValue	1.910.451	1.825.443
Jscrambler	1.550.000	1.550.000
Daisy Intelligence	1.121.924	1.050.496
Outros	2.693.447	2.363.466
	99.064.497	92.324.063

São classificados como 'Investimentos ao justo valor através de resultados' de acordo com a IFRS 9, os investimentos não designados de forma irrevogável no reconhecimento inicial como investimentos ao justo valor por outro rendimento integral. São ainda classificados nesta rubrica, os investimentos em empresas associadas, detidos por organização de capital de risco ou equivalente, em que o grupo tenha optado, no reconhecimento inicial por, mensurar pelo justo valor através de resultados de acordo com a IFRS 9. No caso dos investimentos inferiores a 1 ano o seu custo de aquisição foi considerado uma aproximação razoável do seu respetivo justo valor. Para os investimentos superiores a 1 ano as alterações subseqüentes no justo valor são apresentadas através de resultados. O justo valor dos investimentos é apurado em moeda do país do investimento e convertido para euros no final do exercício de reporte.

Nos períodos findos em 31 de março de 2021 e 2020, a variação dos investimentos ao justo valor através de resultado foi como segue:

	31 março 2021	31 março 2020 (reexpresso)
Saldo inicial	92.324.063	53.022.211
Aquisições/Reforços de Capital	2.620.000	2.675.358
Justo valor	4.120.434	-
Saldo final	99.064.497	55.697.569

Arctic Wolf

A ArcticWolf é uma empresa americana, pioneira global no mercado de SOC-as-a-Service com tecnologia de ponta para gestão de deteção e resposta (MDR), numa combinação única de tecnologia e serviços que rapidamente detetam e contêm ameaças. A Sonae IM, juntamente com os investidores tecnológicos americanos Lightspeed Venture Partners e Redpoint entrou no capital da empresa em 2007 durante uma ronda de financiamento Série B. Em 2018, a empresa fechou uma ronda de financiamento Série C de 45 milhões de dólares e, no final de 2019, lançou uma nova ronda Série D de 60 milhões de dólares. Em outubro de 2020, a empresa anunciou a concretização de mais uma ronda Série E no montante de 200 milhões de dólares a uma valorização de 1,3 bilhões de dólares. A Sonae IM participou em todas as rondas, reforçando a sua participação.

Ometria

A Ometria é uma empresa inglesa detentora de uma plataforma de marketing assente em Inteligência Artificial e com a ambição de centralizar todas as comunicações entre os retalhistas e os seus clientes. Este investimento foi feito pela Sonae IM numa ronda de financiamento de Série A, juntamente com vários investidores estratégicos (incluindo Summit Action, o fundo VC da Summit Series) e foi recentemente reforçado durante uma ronda de financiamento de Série B.



CB4

A CB4 é uma empresa com sede em Israel que fornece uma solução de software de inteligência artificial patenteada para retalhistas de comércio tradicional para identificar e corrigir problemas operacionais críticos na loja. O investimento foi realizado no âmbito de uma ronda de financiamento Série B de 16 milhões de dólares liderada pela Octopus Ventures e com a participação da Sonae IM. Os investidores existentes Sequoia Capital e Pereg Ventures também participaram na ronda.

Reblaze

A Reblaze é uma empresa israelita que disponibiliza tecnologias de segurança patenteadas numa única plataforma, protegendo os ativos de ameaças na Internet. A empresa lançou uma ronda de investimento Série A, liderada pela Sonae IM juntamente com a JAL Ventures e a Data Point Capital.

ViSenze

A Visenze é uma empresa sediada em Singapura que oferece soluções inteligentes de reconhecimento de imagem que facilitam a ação de pesquisa dos consumidores. Os retalhistas usam o ViSenze para converter imagens em oportunidades imediatas de busca de produtos, melhorando as taxas de conversão. As empresas de Media usam o ViSenze para transformar qualquer imagem ou vídeo numa oportunidade de retenção, gerando receita adicional. A Sonae IM co-liderou com a Gobi Partners uma ronda de financiamento Série C de 20 milhões de dólares que permitirá à empresa de inteligência artificial investir ainda mais na penetração entre fabricantes de smartphones, bem como em aplicações de consumo e de comunicação social.

Daisy Intelligence

A Daisy Intelligence é uma plataforma tecnológica, baseada em inteligência artificial para equipas de retalhistas, focada na otimização de promoções e mix de preços com vista a um aumento drástico dos resultados do negócio. A Sonae IM, juntamente com a Framework Venture Partners, investiu numa ronda de financiamento Série A de 10 milhões de dólares Canadianos (cerca de 7 milhões de euros).

Sixgill

A Sixgill é líder no mercado de inteligência de cibersegurança na deep e dark web. A Sixgill ajuda as empresas da Fortune 500, instituições financeiras, governos e autoridades policiais a protegerem as suas finanças, as suas redes e a sua reputação de cyber ataques que existem na deep, dark e surface webs. A sua plataforma de tecnologia avançada consegue automatizar todas as fases do ciclo de inteligência — recolha, análise e disseminação de dados — providenciando as organizações com informação única e acionável para proteger os seus ativos dos vários cenários de ameaças cibernéticas, os quais estão em constante evolução. A ronda de financiamento de 15 milhões de dólares foi liderada pela Sonae IM e pela REV Venture Partners, com a participação da Our Crowd, tendo ainda os anteriores investidores, a Elron e Terra Venture Partners, igualmente participado na ronda de investimento.

Case on IT

A Case on IT é uma empresa espanhola que desenvolveu o Medux, uma solução de *machine learning* que permite a medição, prevenção e análise da qualidade dos serviços de rede fixa, móvel e televisão. A Medux mede a experiência do cliente em mercados que conjuntamente servem mais de 600 milhões de usuários em todo o mundo. A empresa lançou uma ronda de investimento Série B com a Sonae IM.

ciValue

A ciValue é uma empresa israelita com escritórios em Nova Iorque, Paris e Telavive, e disponibiliza um produto *cloud-based* para marketing segmentado e um portal de fornecedores para retalhistas. A Sonae IM, juntamente com a Nielsen, liderou uma ronda de investimento Série A de 6 milhões de dólares.

Cellwize

A Cellwize é um fornecedor líder de soluções de automação e orquestração de redes móveis para empresas de telecomunicações, sediada em Israel. A Cellwize, através de uma plataforma de orquestração de serviço virtualizada, oferece soluções modulares para uma adoção ágil de capacidades para automação 'zero-touch' na rede. Suporta operações de rede, especialmente devido ao aumento na densidade e complexidade da rede, impulsionado pela adoção do 5G. A Sonae IM investiu numa ronda de 15 milhões de dólares, liderada pela Deutsche Telekom Capital Partners. Em novembro de 2020, a empresa anunciou uma ronda de financiamento Série B de 32 milhões de dólares liderada pela Intel Capital e pela Qualcomm Ventures LLC com a participação da Verizon Ventures, da Samsung Next e dos investidores existentes.

Jscrambler

A Jscrambler é uma *startup* Portuguesa que desenvolve produtos de segurança para proteger a integridade de aplicações web ou mobile baseadas em JavaScript. A empresa lançou uma ronda de investimento Série A, no montante de 2,3 milhões de dólares, a qual foi liderada pela Sonae IM, tendo a Portugal Ventures como co-investidora.

Sales Layer

A Sales Layer é uma empresa sediada em Espanha com uma solução de gestão de informação de produto (*Product Information Management* ou PIM) baseada em *cloud*, que ajuda as marcas e retalhistas a transformar os seus catálogos num centro de controlo digital, enriquecido e multicanal. A Sonae IM liderou recentemente a sua ronda de investimento Série A.

Weaveworks

A Weaveworks é uma empresa com sede nos EUA, tem uma plataforma que ajuda os seus clientes a adoptarem tecnologias *cloud-native*, dando-lhes capacidade para gerirem infraestrutura e aplicações nesses ambientes de forma rápida, fiável e escalável. A Weaveworks anunciou uma ronda de financiamento Série C de \$36,65 milhões suportada por alguns dos líderes mundiais nos mercados de Cloud Pública e Telecomunicações, incluindo os investidores Amazon Web Services (AWS), Ericsson, Orange Ventures, Sonae IM e a Telekom Investment Pool (TIP). A ronda incluiu também follow-ons da Accel, GV e Redline Capital.

Sellforte

A Sellforte, com sede em Helsínquia, Finlândia, tem uma plataforma SaaS para retalhistas, marcas e empresas de telecomunicações, que usa IA e modelos de *data science* proprietários para medir a eficácia dos investimentos de *marketing online* e *offline*.

9. Vendas e prestações de serviços

Em 31 de março de 2021 e 2020, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2021	2020
Tecnologias	23.424.253	25.631.403
Media e outros	3.112.513	3.725.154
	26.536.766	29.356.557

O detalhe do rédito por reconhecer relativo a obrigações de desempenho de contratos com clientes não satisfeitas no período findo em 31 de março de 2021, por tipo de contrato e segundo a sua duração, é como segue:

	Duração do contrato com o cliente				
	2021	2022	2023	>2023	Total
Tecnologias:					
Cibersegurança	6.227.800	6.031.402	3.451.726	503.908	16.214.837
Total do rédito de contratos com clientes	6.227.800	6.031.402	3.451.726	503.908	16.214.837

10. Partes relacionadas

Durante os períodos findos em 31 de março de 2021 e 2020, os saldos e transações mantidos com partes relacionadas respeitam, essencialmente, à atividade operacional do Grupo, bem como à concessão e obtenção de empréstimos.

Os saldos e transações efetuados com entidades relacionadas durante os períodos findos em 31 de março de 2021 e 2020, foram os seguintes:

					Saldos a 31 março 2021
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Outros ativos	Outros passivos
Empresa-mãe (Sonae SGPS)	2.263.558	2.402.550	-	418.670	5.405
Empresas conjuntamente controladas	394.044	322.091	-	1.649.544	1.138.783
Empresas associadas	35.516	38.060	-	3.228.736	5.300
Outras partes relacionadas	4.236.039	90.104	-	42.232	979.300
	6.929.158	2.852.805	-	5.339.182	2.128.788

					Saldos a 31 março 2020 (reexpresso)
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Outros ativos	Outros passivos
Empresa-mãe (Sonae SGPS)	4.010.845	5.013.576	-	147.481	5.476
Empresas conjuntamente controladas	684.818	497.150	4.700	15.300	67.597
Empresas associadas	57.175	954	-	3.777.015	-
Outras partes relacionadas	2.568.503	340.726	-	259.203	30.423
	7.321.340	5.852.406	4.700	4.198.999	103.496

					Transações a 31 março 2021
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos	Juros suportados	Proveitos suplementares
Empresa-mãe (Sonae SGPS)	4.405	118.226	132.627	-	-
Empresas conjuntamente controladas	1.566.761	200.052	-	-	52.550
Empresas associadas	-	46.272	27.819	-	-
Outras partes relacionadas	3.724.401	221.058	-	23.521	-
	5.295.567	585.608	160.446	23.521	52.550

					Transações a 31 março 2020 (reexpresso)
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos	Juros suportados	Proveitos suplementares
Empresa-mãe (Sonae SGPS)	12.635	114.807	158.255	-	-
Empresas conjuntamente controladas	919.536	216.394	41	-	50.168
Empresas associadas	-	332	24.065	-	46.369
Outras partes relacionadas	2.349.126	297.041	-	-	3.500
	3.281.298	628.573	182.360	-	100.037

As transações efetuadas entre empresas do Grupo foram eliminadas no processo de consolidação, pelo que não são divulgadas nesta nota.

Todas as transações acima referidas foram efetuadas a preços de mercado.

As contas a receber e a pagar a empresas relacionadas, serão liquidadas em numerário e não se encontram cobertas por garantias.

Durante os períodos findos em 31 de março de 2021 e 2020, não foram reconhecidas perdas de imparidade em contas a receber de entidades relacionadas.



11. Informação por segmentos

Nos períodos findos em 31 de março de 2021 e 2020 foram identificados como segmentos de negócio os seguintes:

- Media;
- Tecnologias; e
- Atividades de Holding.

Estes segmentos foram identificados tendo em consideração os seguintes critérios/condições: o facto de serem unidades do grupo que desenvolvem atividades onde se podem identificar separadamente as receitas e as despesas, em relação às quais é desenvolvida informação financeira separadamente, os seus resultados operacionais são regularmente revistos pela gestão e sobre os quais esta toma decisões sobre, por exemplo, alocação de recursos, o facto de terem produtos/serviços semelhantes e ainda tendo em consideração o threshold quantitativo (conforme previsto na IFRS 8).

O segmento denominado “Atividade de Holding” engloba todas as operações realizadas pela empresa-mãe cuja atividade principal corresponde à gestão de participações sociais.

As restantes atividades do grupo, para além das acima identificadas, encontram-se classificadas como não alocadas.

As transações ocorridas nos exercícios findos em 31 de março de 2021 e 2020 inter-segmentos foram anuladas no processo de consolidação. Todas estas transações foram efetuadas a preços de mercado.

As transferências e transações entre segmentos são efetuadas nas condições comerciais e termos contratuais idênticos aos praticados para entidades terceiras, sendo na sua maioria relativas a juros de aplicações de tesouraria e fees de gestão.

A principal informação relativa aos segmentos de negócio existentes em 31 de março de 2021 e 2020, preparada de acordo com as mesmas políticas e critérios contábilísticos adotados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, é como segue:

	Media		Tecnologias		Atividades de Holding		Sub-Total		Eliminações e outros		Total	
	mar/21	mar/20	mar/21	mar/20	mar/21	mar/20	mar/21	mar/20	mar/21	mar/20	mar/21	mar/20
Proveitos:												
Vendas e Prestações de serviços	3.100.959	3.452.887	23.519.773	25.700.308	97.500	85.625	26.718.232	29.238.820	(181.466)	117.737	26.536.766	29.356.557
Doutros rendimentos	160.310	106.806	364.945	258.000	511	19.410	525.766	384.216	993	25.736	526.759	409.952
Total de proveitos	3.261.269	3.559.693	23.884.718	25.958.308	98.011	105.035	27.243.998	29.623.036	(180.473)	143.473	27.063.525	29.766.509
Amortizações e depreciações	(175.953)	(278.902)	(1.711.496)	(1.810.333)	(8.332)	(7.852)	(1.895.781)	(2.097.087)	(88.227)	(106.660)	(1.984.008)	(2.203.747)
Provisões e perdas de imparidade	-	-	(51.058)	(40.604)	(10.705)	(64.139)	(61.763)	(104.744)	-	1	(61.763)	(104.743)
Resultado operacional do segmento	(696.220)	(964.968)	(1.610.269)	(3.399.483)	(417.877)	(345.724)	(2.724.366)	(4.710.175)	84.263	271.620	(2.640.103)	(4.438.555)
Juros obtidos	4.699	4.700	47.293	41.653	280.456	238.321	332.448	284.674	(142.495)	(72.619)	189.953	212.055
Juros suportados	(8.740)	(4.294)	(226.656)	(209.994)	(388)	(516)	(235.784)	(214.804)	146.976	9.767	(88.808)	(205.037)
Ganhos e perdas em ativos registrados ao justo valor através de resultados	-	-	4.120.434	-	-	-	4.120.434	-	-	-	4.120.434	-
Ganhos e perdas em empresas associadas e empreendimentos conjuntos	(38.373)	(8.130)	2.570.337	188.271	6.931.092	(1.000.368)	9.463.056	(820.227)	-	-	9.463.056	(820.227)
Doutros resultados financeiros	(4.873)	(3.273)	89.821	(389.510)	(718.409)	(419.279)	(633.461)	(812.062)	698.104	302.741	64.643	(509.321)
Impostos sobre o rendimento	170.145	232.899	(1.029.384)	384.519	30.829	42.948	(828.410)	660.366	(19.393)	(20.897)	(84.703)	639.469
Resultado líquido consolidado do exercício	(573.362)	(743.066)	3.961.576	(3.298.912)	6.105.703	(1.570.250)	9.493.917	(5.612.228)	767.455	490.613	10.261.372	(5.121.616)
Atribuível a:												
Acionistas da empresa mãe	(573.362)	(743.066)	4.329.835	(2.690.055)	6.105.703	(1.570.250)	9.862.176	(5.003.371)	710.698	504.146	10.572.874	(4.499.225)
Interesses que não controlam	-	-	(368.259)	(608.857)	-	-	(368.259)	(608.857)	56.757	(13.534)	(311.502)	(622.391)
	mar/21	dez/20	mar/21	dez/20	mar/21	dez/20	mar/21	dez/20	mar/21	dez/20	mar/21	dez/20
Ativos:												
Ativos fixos tangíveis, intangíveis, direitos de uso e Goodwill	2.953.164	2.948.598	28.924.307	29.755.984	92.638	70.200	31.970.109	32.774.782	2.543.278	2.631.165	34.513.387	35.405.947
Inventários	232.607	194.413	15.200	57.414	-	-	247.807	251.827	-	-	247.807	251.827
Investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas	655.245	693.619	117.854.946	144.065.913	670.570.483	662.983.184	789.080.674	807.742.716	52.944	52.944	789.133.618	807.795.660
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	3.047.948	3.047.949	7.508.651	7.251.842	-	-	10.556.599	10.299.791	(3.000.000)	(3.000.000)	7.556.599	7.299.791
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	99.064.497	92.324.063	-	-	99.064.497	92.324.063	-	-	99.064.497	92.324.063
Doutros ativos não correntes e impostos diferidos ativos	3.022.305	2.924.374	13.971.002	13.714.766	173.750.706	176.955.566	190.744.013	193.594.706	(166.372.921)	(169.611.538)	24.371.092	23.983.168
Doutros ativos correntes do segmento	11.200.848	11.957.020	69.271.966	73.224.153	190.068.263	187.926.829	270.541.077	273.108.002	1.416.471	7.322.335	271.957.548	280.430.337
Passivos:												
Passivos do segmento	10.406.717	10.487.209	112.600.972	137.985.308	2.211.461	2.427.059	125.219.150	112.449.845	(23.956.755)	(17.909.065)	101.262.395	132.990.511
CAPEX	183.602	6.093.911	3.771.307	24.885.132	2.791.948	46.518.317	6.746.857	77.497.360	(2.760.003)	(49.428.786)	3.986.854	28.068.574

Durante os períodos findos em 31 de março de 2021 e 2020, as vendas e prestações de serviços dos segmentos foram como segue:

	Media	Tecnologias	Atividades de Holding
2021			
Multimédia	-	39.481	46.244
Sistemas de Informação	-	-	18.750
Atividades de Holding	-	60	-
Cientes externos	3.100.959	23.480.232	32.506
	3.100.959	23.519.773	97.500
2020			
Multimédia	-	19.621	-
Sistemas de Informação	-	-	40.000
Atividades de Holding	-	8.750	-
Cientes externos	3.452.887	25.671.937	45.625
	3.452.887	25.700.308	85.625

Durante o período findo em 31 de março de 2021 e 2020, as vendas e prestações de serviços dos segmentos de Media e Atividades de Holding foram obtidas predominantemente no mercado português, representando este mercado aproximadamente 100% nos dois segmentos (97% e 100% em 2020, respetivamente).

Durante o período findo em 31 de março de 2021, para o segmento Tecnologias, também o mercado português é preponderante, representando 99,79% do réditio (55,4% em 2020).

12. Eventos subsequentes

Em abril de 2021, na sequência de uma operação no mercado secundário, a empresa alienou parte da sua participação na Arcticwolf, resultando numa mais-valia bruta de cerca de 12,3 milhões de euros e num cash-in bruto de 36,4 milhões de euros.

A Sonaecom SGPS está admitida à negociação na Euronext Stock Exchange. Informação sobre a sociedade pode também ser consultada na Reuters através do símbolo SNC.LS e na Bloomberg através do símbolo SNC:PL.

ADVERTÊNCIAS

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são indicações que não são factos históricos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação do setor das telecomunicações, condições económicas e alterações da concorrência. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como "acredita", "espera", "antecipa", "projeta", "procura", "estima", "futuro" ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e analistas e, em geral, todos os utilizadores deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados em, ou subentendidos, ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura.

Relatório disponível no website da Sonaecom

www.sonaecom.pt

Contacto para os Investidores
investor.relations@sonaecom.pt

Tlf: +351 22 013 23 49